

REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDE, CONCEITOS E A PRÁTICA DO DOCENTE – INTELLECTUAL

Maria Angélica da Costa Silva

Graduanda em História e bolsista do PET – História – FACIP/UFU

mariaangelicadacosta@yahoo.com.br

André Luís Parreira

Graduando em História – FACIP/UFU

andreituiutaba@gmail.com

Orientador: Dr. Astrogildo Fernandes da Silva Júnior

Professor Adjunto FACIP/UFU

silvajunior_af@pontal.ufu.br

Resumo:

Este artigo visa compartilhar reflexões sobre a juventude, o uso de conceitos no ensino de história e a prática docente como resultado da conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado IV. A experiência ocorreu com estudantes do ensino médio de uma escola Municipal da Cidade de Ituiutaba/MG, na turma de 3º ano B. A experiência das observações, das regências e do contato com os jovens estudantes permitiu verificar empiricamente a concepção do professor como intelectual. Além disso, ofereceram a possibilidade de reflexão na prática docente, além de possibilitar o contato com novos conhecimentos e perceber que, para além da autoridade enquanto intelectual há um fator imprescindível para a formação docente, e que provém justamente de sua capacidade reflexiva e de seu constante aprimoramento: a experiência.

Palavras-chave: juventude; docência; conceitos; ensino de História.

Introdução

Após mais um semestre acompanhando um professor e sua turma, ocorrem novas descobertas e reflexões, tanto sobre o saber escolar, como a respeito da prática docente. Dessa vez, acompanhando somente uma turma de ensino médio, esta com estudantes jovens, prestes

a ingressar em uma universidade, curso técnico profissionalizante e/ou no mercado de trabalho e no mundo adulto, com novas descobertas e responsabilidades.

Além de conhecer um pouco mais acerca desses indivíduos, foi possível também refletir sobre a prática docente e suas características, sobretudo representando a classe de intelectuais. Conhecer melhor a profissão docente, suas implicações e responsabilidades, auxilia tanto na formação do estudante universitário de licenciatura como na formação moral profissional. Estar ciente das responsabilidades e do mandato de profissional engajado na construção do conhecimento é fundamental para a docência.

Foi possível conhecer melhor a escola e a estruturação da mesma, além de sua importância no município e para os estudantes de forma geral. Neste artigo, discutir-se-ão a temática da juventude, da construção conceitual no ensino de história e a prática docente em seu mandato intelectual e cultural.

Juventude: conceituação, abordagens legais e ensino de História

Os estudos sobre a juventude em suas diferentes manifestações vêm colaborar para uma nova forma de lidar com estudantes dessa faixa na educação. Ao ampliar os conhecimentos acerca desses indivíduos, suas vivências, formas de pensar e de se portar, os educadores se posicionam de forma diferente, diante deles, tornando o processo de aprendizagem mais efetivo.

Há disparidades quanto à faixa etária que consideram uma pessoa jovem. Para a ONU e o Banco Mundial, é jovem aquele com idade entre 15 e 24 anos; Entre 2010 e 2012 encontrava-se em pauta na Câmara dos Deputados o projeto do Estatuto da Juventude, elencando enquanto jovens pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Espera-se que ainda no ano de 2013 o Senado aprove a PEC – Proposta de Emenda Constitucional (PEC 42/2008) e o Projeto de Lei 4530/2004 que se refere ao Plano Nacional da Juventude, o qual aponta metas a serem atingidas pela União, Estados e Municípios num prazo de 10 anos.

Entretanto, não podemos considerar os jovens em todas as suas pluralidades apenas por meio de sua faixa etária. Juarez Dayrell fala de uma *condição juvenil*¹. Esta seria possível a partir de uma série de circunstâncias que garantam essa condição, e que esta vem sendo

¹Dayrell, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. P. 1108.

construída na sociedade a partir de transformações socioculturais advindas das últimas décadas do século XX. Estas condições também são delimitadas especificamente a partir do meio cultural e socioeconômico em que está inserido o Jovem. No Brasil, uma diferença em relação aos países europeus, é que o trabalho é uma condição de existência da juventude, ao contrário aos demais².

Entre os brasileiros, há múltiplos fatores que garantem a manifestação da condição juvenil, entre elas: A condição de *trabalhador* formal ou informal, mantendo o mesmo o vínculo simultâneo com a escola e o trabalho. Para eles o trabalho é o que garante os meios para a vivência dessa condição de jovem, como a fonte de recursos materiais para a sua socialização. Outra condição é a *cultura* em que estão inseridos, compartilhando de códigos, símbolos, práticas, rituais e condutas específicas. É nesse campo onde as identidades são construídas; As sociabilidades também são responsáveis pela construção de sua identidade: as relações com diferentes grupos profissionais, de amigos próximos ou distantes, a família e os meios de convívio, como a escola e os lugares frequentados por eles. Por fim, o tempo e o espaço: os fluxos, os espaços frequentados e ressignificados, onde deixam de ser um espaço para se tornar um lugar, ou seja, um meio físico com significado específico. Em relação ao tempo, o momento presente e sua forma de vivenciá-lo determinam sua relação com o Passado e o futuro. O presente é inconstante e marcado por diferentes fatores, como tempo da escola e do trabalho, rápido, disciplinado, em contrapartida o tempo do lazer é marcado pela fluidez, pela experimentação, pelo prazer. Ambos são marcados pelo espaço. É a partir do presente que se modela a relação passado/futuro, é no presente que se consegue a perspectiva despreocupada em relação aos demais tempos e onde é possível deter a atenção maior. O presente também é marcado pela constante mudança: de preferências, de grupos, de lugares. É o momento do agir³.

A partir dos 15 anos de idade, etapa de início da juventude, os jovens estão adquirindo a maturidade e a forma de pensar e se posicionar diante do mundo que levarão consigo durante toda a sua vida. É nesse momento que o ensino de história seria um fator contribuinte para a formação cidadã desses indivíduos. Para Pagès o ensino de História é responsável pela

² SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes; GUIMARÃES, Selva. Ensino de História e formação Cidadã: um estudo com jovens estudantes em escolas do meio rural e urbano. **Práxis Educativa**. Em edição, 2013.

³SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes; GUIMARÃES, Selva. Ensino de História e formação Cidadã: um estudo com jovens estudantes em escolas do meio rural e urbano. **Práxis Educativa**. Em edição, 2013.

formação da identidade nacional⁴. E ainda, a formação política e social, despertando o discente para discussões acerca da política, da democracia, para a organização da vida social.

Segundo o autor, o ensino de História sendo voltado para a cidadania resulta em diversas contribuições para a formação, tais como: A construção de um olhar crítico sobre o mundo, desenvolvendo o pensamento histórico, as noções de temporalidade historicidade e o desenvolvimento da consciência histórica; proporciona o desenvolvimento da maturidade política e participativa enquanto cidadão; Observa e trabalha em prol dos problemas sociais passados e contemporâneos, fazendo com que os jovens desenvolvam uma consciência crítica, baseada na multiculturalidade; Aprendem a formar sua opinião e debater, argumentar e interpretar os diferentes discursos⁵; Desenvolvem a sua identidade; Defendam a justiça social e econômica, refutando a marginalização dos indivíduos. O estágio supervisionado, na fase pela qual passamos, trabalha com os jovens entre 15 e 19 anos. São estudantes de ensino médio, que vivem na área urbana e estudam em uma escola central da cidade.

Escola Machado de Assis

A Escola Municipal Machado de Assis, de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, situada na Rua 26, número 2047, Centro, Ituiutaba/MG, é dirigida pelo professor Mário Calil Sobrinho. De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP - atende alunos provenientes de classe média/baixa de todos os bairros da cidade e centro. Desses, 300 alunos fazem parte do programa do governo federal – Bolsa Família. 90% dos pais possuem Ensino Fundamental e Médio completo.

É uma instituição respeitada e tem grande prestígio na comunidade. Passou a se chamar Escola Municipal Machado de Assis, em dezembro de 1975, após a unificação das unidades educacionais do município: Colégio Normal Municipal, Ginásio Municipal de Ituiutaba e Escola Noturna Machado de Assis. A estrutura física comporta 3 prédios, 2 alas de salas e 3 blocos, além de 2 quadras. Possui excelente cantina, com comida balanceada supervisionada por nutricionista. Cultiva uma horta, em benefício próprio. Os espaços de suporte à aprendizagem são: laboratórios de ciências e de Informática, salas de Recursos e de Vídeo, Biblioteca com acervo de história bem diversificado e Anfiteatro. A limpeza de todos

⁴ PAGÈS, Joan. Educación, ciudadanía y enseñanza de la Historia. In: GUIMARÃES, Selva; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs). **Perspectiva do Ensino de História**: Ensino, cidadania e consciência Histórica. Uberlândia: Edufu, 2011.

⁵ PAGÈS, Joan. Educación, ciudadanía y enseñanza de la Historia. In: GUIMARÃES, Selva; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs). **Perspectiva do Ensino de História**: Ensino, cidadania e consciência Histórica. Uberlândia: Edufu, 2011.p. 20.

os espaços é muito boa. Conta com saneamento básico e acessibilidade. Para investir mais na segurança, já que está situada numa área central e de grande movimento, mudou a entrada principal para uma rua lateral, Avenida 31A, mais tranquila para embarque e desembarque de alunos. Apesar disso, as ruas são asfaltadas, iluminadas, limpas, arborizadas e bem sinalizadas. A escola não possui estacionamento interno, mas as ruas no entorno oferecem as condições necessárias. Administra uma determinada poluição sonora, por ser área de grande movimento.

De acordo com o PPP, as características das inter-relações existentes na Instituição, no sistema educacional municipal – já que mantida pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba e vinculada à Rede Municipal de Ensino – e no contexto social no qual está inserida, além de ser voltado para a ação transformadora do mundo e do homem. Também possui o Regimento Interno Escolar, elaborado em conformidade com a legislação pertinente e traduzindo a concepção filosófica da escola no seu espaço de autonomia.

É oportunizado aos professores o Programa de Formação Continuada – Fios e Tramas. Os professores do 1º ao 5º ano têm 1 dia por semana de estudos e planejamento na escola, junto com o supervisor, enquanto os alunos estão em sala de aula tendo aulas diferenciadas com outro professor, trabalhando literatura, música, jogos pedagógicos, em uma aula mais lúdica. Além do Projeto Fios e Tramas, o CEMAP – Centro Municipal de Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento Permanente de Professores, órgão pertencente à Secretaria Municipal de Educação, promove cursos e palestras direcionados à todos os professores, da pré-escola, ao Ensino Médio.

A escola também oferece psicóloga e atendimento especializado a alunos com necessidades especiais, perpassando por todos os níveis, com recursos educacionais e estratégias de apoio, trabalhando diferentes alternativas que garantam a permanência desse aluno na rede regular de ensino, inclusive aulas do Sistema Braille.

A matrícula dos alunos é feita de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, por zoneamento no entorno da escola. Sobrando vagas fora do âmbito do zoneamento, essas são oferecidas para o restante da comunidade.

Em relação às famílias, são estimuladas a fazer parte ativa das ações da escola, e a comunicação estabelecida com as mesmas, se dá através de reuniões e comunicados entregues aos alunos, transcritos no caderno, os quais deverão ser devolvidos, assinados pelos pais ou

responsáveis, desde que menores de 18 anos. O resultado das avaliações é repassado através de boletim escolar, no qual constará, também, a frequência do aluno.

De acordo com a Supervisora, Tânia Sylvestre, a escola atende 2300 alunos, sendo 1150 no matutino; 1000 no vespertino; e cerca de 150 no noturno, distribuídos em uma sala do 9º ano do Ensino Fundamental e uma de cada série do Ensino Médio.

Participa ativamente dos Jogos Estudantis em várias modalidades e possui uma Banda Marcial bem estruturada, com instrumental de qualidade, uniforme específico e boa assistência técnica.

As aulas de História

As aulas são bem organizadas e o tempo – escasso – é aproveitado da melhor forma possível. Geralmente o professor utiliza os dez minutos iniciais para a verificação de tarefas e cadernos, utilizando o sistema de “visto”, que é feito através de um carimbo. O mecanismo foi combinado com os alunos para garantir a participação em sala dos discentes e acompanhamento de exercícios e tarefas. Em seguida, se houver matéria nova, ele discute um assunto próximo do que será tratado e aos poucos introduz a matéria, geralmente a conversa é de vinte minutos.

A estratégia utilizada que mais nos chamou atenção foi a utilização da internet como ferramenta de aprendizado. Para introduzir um novo assunto, o professor dita questões sobre o novo conteúdo para que sejam respondidas em casa, utilizando o que eles conseguirem encontrar na internet. Dessa forma, é possível estabelecer noções iniciais sobre o assunto que será abordado na aula seguinte, facilitando o entendimento da explicação narrativa do professor e a apreensão de conceitos. Ele não leva materiais extras, como textos e atividades no quadro ou impressos com o intuito de aprofundar o que foi tratado superficialmente no livro. Para o fechamento de cada unidade são feitas atividades individuais, presentes na unidade correspondente do livro didático.

O uso da internet como ferramenta chamou bastante atenção, sendo utilizada na regência aplicada pelos estagiários, tanto no intuito de melhorar o aproveitamento do tempo para as aulas, como para complementar o conteúdo presente no livro didático e a apreensão de inúmeros conceitos importantes para o entendimento do que seria estudado. Foi uma atividade enriquecedora tanto para os estudantes como para os estagiários.

O livro didático utilizado é o terceiro volume da coleção *História Global: Brasil e geral*, para o ensino médio. Sendo sua primeira edição do ano de 2010, pela editora Saraiva, e autoria de Gilberto Cotrim. O autor é licenciado em História pela USP, e Mestre em educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie. Atua como professor na rede particular de ensino e Advogado⁶. A temática central da obra é História Contemporânea, sendo retratados os tópicos: Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa; Crise do Capitalismo e regimes totalitários; Segunda Guerra Mundial; Instituição da República [no Brasil]; Sociedade e economia na Primeira República; Revoltas na primeira República; Era Vargas (1930-1945); Pós Guerra e confrontos; Independências Afro-asiáticas e conflitos árabes-israelenses; Socialismo: da Revolução à crise; Desigualdade e globalização; O período Democrático (1946-1964); Governos militares; Período democrático atual [Redemocratização, seguido dos presidentes Sarney, Collor, Itamar, FHC e a presidência de Lula]. Esses temas são intercalados entre história geral e história do Brasil, em unidades, ou seja, uma unidade de história Geral e outra de história do Brasil.

Além disso, contém uma carta de apresentação do autor direcionada aos alunos, onde ele propõe que o manual contém uma visão geral dos conteúdos, procurando abranger os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais dos processos históricos. O autor registra que o conhecimento ali apresentado deve ser questionado e ampliado. Ressaltando que há diversas interpretações dos processos históricos. Isso é importante, tanto para estudantes como professores, mostrando o caráter limitado de uma obra didática e as concepções historiográficas do autor⁷.

Em cada unidade há uma figura na página de abertura, com legenda e questionamentos que levam à reflexão sobre o tema a ser estudado; Em cada capítulo da unidade há também a representação de uma obra de arte, pertinente ao período com questões levantadas com o intuito de, segundo o autor, “treinar o olhar”. Essas figuras vão dando “pistas” do que será exposto ao longo do capítulo.

Há muitas imagens e mapas com a função ilustrativa nos capítulos, todas com legenda explicativa. Além delas, contamos com o recurso do glossário junto aos textos e boxes de atividades para a apreensão e organização do que foi lido. Assim como ao final do capítulo

⁶Informações obtidas no próprio livro didático. COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e geral**. Ensino médio .V. 3. 1ª ed. V. 10 São Paulo: Saraiva, 2010.

⁷ A análise do livro didático baseou-se na proposta da autora Circe Bittencourt. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2005. pp. 295-323.

encontramos atividades relacionadas propostas pelo autor e outras compiladas de processos seletivos de universidades e do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. São denominadas “Oficinas de História”, sem, no entanto, proporem pesquisa ou atividades similares. Contudo levam o estudante a deter-se mais na reflexão e argumentação para responder às questões.

Na apresentação do livro, é indicado que ao final de cada capítulo há uma indicação de livros e filmes denominada “para saber mais”. Entretanto, somente no capítulo final (Capítulo VX – Período democrático atual) essa sessão foi localizada. Ao final do volume há também uma cronologia histórica, apontando acontecimentos relevantes no mundo e no Brasil.

A regência

Pensando na forma como as aulas eram conduzidas e no material disponível já utilizado pelos alunos e com os quais eles já possuíam familiaridade, recorreram-se aos mesmos visando a adoção do método aprendido com o professor e o aprimoramento da técnica, na prática da regência. Dessa forma, os estagiários serviram-se do livro didático, da pesquisa na internet – no entanto direcionada – e de recursos audiovisuais. A tarefa era apresentar a crise do capitalismo e o surgimento dos regimes totalitários, tema do terceiro capítulo do livro didático. Primeiramente, foi oferecida uma lista de questões para a pesquisa de conceitos relacionados ao Capitalismo, sendo que as respostas deveriam ser baseadas nos textos de sites elencados pelos professores estagiários. Os conceitos abordados foram: liberalismo econômico, inflação, padrão ouro, bolsa de valores, e duas questões para reflexão junto aos pais sobre a crise pela qual o Brasil havia passado, nas décadas finais do século XX e sobre a recente crise econômica enfrentada pela Europa. As questões seriam a porta de entrada para o assunto, que relacionado às temáticas recentes e à vida dos alunos, juntamente com as memórias evocadas por seus pais, poderiam atrair mais atenção para o tema estudado e aproximaria o assunto da vida prática.

O trabalho com os conceitos, de maneira construtiva, se afirma enquanto uma forma de ordenação do pensamento e de compreensão do mundo, que deve ser feito pelo aluno, orientado pelo docente. Esse processo cognitivo precisa partir do diálogo com as representações prévias do estudante, para que ele consiga construir seu conhecimento. Ou seja, o professor deve levantar os conhecimentos prévios do estudante e a partir deles, ajudá-lo a organizar os elementos da realidade social e conduzi-lo à compreensão do mundo e à

ordenação de seus conhecimentos, sobretudo no campo da história, onde há variações de contexto e significados para determinados conceitos⁸.

A aula iniciou com a correção do questionário e em seguida foi introduzida a narrativa. Dessa forma, construímos significados para alguns conceitos importantes à medida que a explicação se desenrolava. Após explanar sobre as causas da Crise internacional do Capitalismo, seu contexto histórico e sua repercussão, aplicamos o exercício de análise iconográfica, recurso presente no livro, como mais uma forma de dialogar com os estudantes e induzir à reflexão e criação de um imaginário sobre o período. A gravura representava uma fila de desempregados para receberem comida, nos EUA, em frente a um outdoor exaltando o “Estilo americano de vida”. Figura paradoxal que consegue sintetizar uma parcela do momento histórico estudado, suas implicações e consequências.

A primeira tarefa ao final dessa aula foi a reflexão acerca do que foi compreendido pelos estudantes, as deficiências a serem resolvidas e os esclarecimentos que deveriam ser feitos na próxima aula. Esta seria a correção de exercícios aplicados no livro, juntamente com a leitura da primeira parte do capítulo, referente ao que foi narrado na aula. Em seguida, despertariam os interesses dos estudantes com a exibição de dois vídeos curtos, de animação⁹, sobre o regime Nazista, que ocorreu na Alemanha, e que seria o ponto de partida para a análise dos demais totalitarismos da época. Além disso, deixariam claro que a emergência desses regimes ocorreu também devido à crise enfrentada pelos países europeus. A aula seguinte se encarregaria da explicação sobre os diferentes regimes autoritários e da aplicação de exercícios. Assim, na aula final, arrematar-se-iam as dúvidas finais e fecharia-se o conteúdo.

No entanto, ocorreram alguns percalços no meio do trabalho, e o número de aulas precisou ser reduzido, além da observação sobre o que precisava ser retomado, fazer com que incluíssemos novos materiais na regência, sendo eles um novo vídeo, que acabou substituindo o espaço de um dos que foram pensados anteriormente¹⁰.

⁸SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção de conceitos históricos. In. Idem. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004. pp. 61-64.

⁹“Donald Duck - The Fuehrer’s face” – Studios Disney, 1943 ; (<http://www.youtube.com/watch?v=dIK8yfOdweg>). Acessado em: 22/04/13, 20:05; “Education for Death” - Studios Disney, 1943. (<http://www.youtube.com/watch?v=EPvQZzcIh60>). Acessado em 22/04/13, 20:15.

¹⁰O filme “Donald Duck – The Fuehrer’s face” foi substituído por: “Tolive in 1920’s” – (<http://www.youtube.com/watch?v=684n8FO68LU>). Acessado em 22/04/13, 20:49. Substituímos no intuito de exemplificar melhor o clima eufórico nos EUA, antes da Crise de 1929.

Conclusão: professor intelectual

Diante do que foi apresentado, foi possível refletir sobre a prática docente e sua atuação dentro da comunidade, sobretudo no meio escolar. Constatou-se que o professor é um profissional que trabalha intelectualmente, e que sofre um constante desgaste físico e mental para sua atividade. Mas ela, no entanto, oferece vantagens significativas em sua formação intelectual, profissional e moral, pois sua prática é constantemente aprimorada e ele é o profissional capaz de gerir seu autoaprimoramento e de conduzir melhor sua prática, conforme aprende e ensina.

O professor é um intelectual e por isso, ele também é responsável por uma *herança* cultural¹¹, tanto familiar e social como acadêmica – em relação à sua formação. Ele é um sujeito transformador e *intérprete* dessa cultura e *mediador* da mesma entre as diversas culturas que a sua profissão leva a ter contato. E por isso, ele também é *crítico*, ele dialoga com estas culturas e elenca o que é ou não válido a ser discutido e apresentado aos alunos, já dialogando com a própria herança e com a dos estudantes. Por serem os *intérpretes*, *críticos*, *herdeiros* da cultura e distanciando-se das inúmeras manifestações culturais a que tem contato, ele exerce o seu *mandato*. Este, de intelectual, responsável pela preservação da cultura e por sua disseminação perante a comunidade. O docente possui o mandato de intelectual por excelência¹².

Ao dialogar com os estudantes, e assistir às aulas de História com eles, foi possível verificar empiricamente essa concepção acerca do professor. Além disso, as regências ofereceram a possibilidade de reflexão na prática docente, além de possibilitar o contato com novos conhecimentos e perceber que, para além da autoridade enquanto intelectual há um fator imprescindível para a formação docente, e que provém justamente de sua capacidade reflexiva e de seu constante aprimoramento: a experiência. Este é o fator que torna cada dia mais valioso seu mandato.

¹¹ A concepção de cultura aqui adotada é de acordo com os autores Mellouki e Clermont. 2004.

¹² MELLOUKI, M'hammed; GAUTHIER, Clermont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. **Educ. Soc.** Vol. 25. N. 87. Campinas, mai/ago. 2004. pp. 537-571.

Referências:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2005. pp. 295-323.

COTRIM, Gilbeto. **História Global: Brasil e geral. Ensino médio** .V. 3. 1ª ed. V. 10 São Paulo: Saraiva, 2010.

Dayrel, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

MELLOUKI, M’ammed; GAUTHIER, Clermont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. **Educ. Soc.** Vol. 25. N. 87. Campinas, mai/ago. 2004. pp. 537-571.

PAGÈS, Joan. Educación, ciudadanía y enseñanza de la Historia. In: GUIMARÃES, Selva; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs). **Perspectiva do Ensino de História: Ensino, cidadania e consciência Histórica**. Uberlândia: Edufu, 2011.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção de conceitos históricos. In. Idem. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes; GUIMARÃES, Selva. Ensino de História e formação Cidadã: um estudo com jovens estudantes em escolas do meio rural e urbano. **Práxis Educativa**. Em edição, 2013.

Fontes:

“Donald Duck - The Fuehrer’s face” – Studios Disney, 1943.

(<http://www.youtube.com/watch?v=dIK8yfOdweg>). Acessado em: 22/04/13, 20:05

“Education for Death” – Studios

Disney, 1943. (<http://www.youtube.com/watch?v=EPvQZzcIh60>). Acessado em 22/04/13, 20:15.

“To live in 1920’s” – (<http://www.youtube.com/watch?v=684n8FO68LU>). Acessado em 22/04/13, 20:49.

